REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

IAVE INSTITUTO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA, I.P.

Exame Final Nacional de Geografia A

Prova 719 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos. 16 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 18 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 10 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de calculadora.

É permitido o uso de régua, esquadro e transferidor.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a clareza do discurso.

Página em branco

ColorADD
Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

1. As Figuras 1A e 1B representam algumas variáveis climáticas para a região do Algarve.

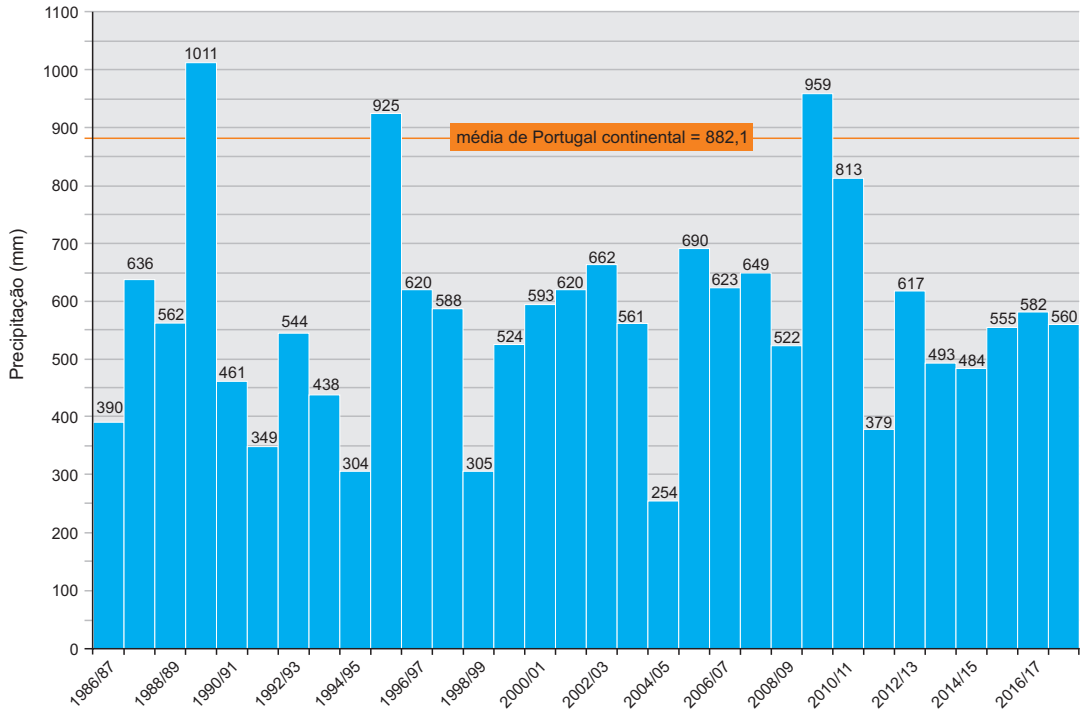


Figura 1A – Precipitação interanual na região do Algarve, nos anos hidrológicos de 1986/87 a 2017/18.

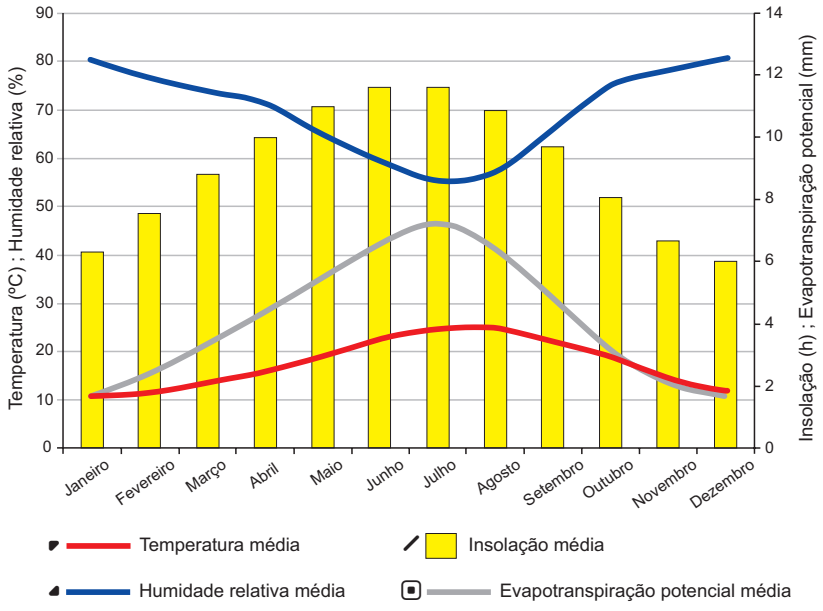


Figura 1B – Valores médios mensais da temperatura, da humidade relativa, da evapotranspiração potencial e da insolação registados na região do Algarve, nos anos de 1986 a 2018.

Fonte: P. Oliveira, *Considerações sobre o clima do Algarve*, Faro, DRAPALG, 2019, pp. 4-5, *in* www.drapalg.min-agricultura.pt (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

*** 1.1.** Na região do Algarve, o regime da precipitação, observado na Figura 1A, pode possibilitar

(A) a eutrofização dos cursos de água em anos húmidos.

(B) a manutenção dos caudais dos rios ao longo do ano.

(C) a redução dos níveis de água nas lagunas litorais.

(D) a salinização dos aquíferos na faixa litoral.

*** 1.2.** Os valores da insolação representados na Figura 1B correspondem à média mensal

(A) da quantidade de energia solar recebida por unidade de superfície.

(B) do número médio de horas com radiação solar difusa.

(C) do número médio de horas com radiação solar direta.

(D) da quantidade de energia solar recebida por unidade de tempo.

1.3. Identifique as duas afirmações verdadeiras, com base na interpretação das Figuras 1A e 1B.

I. A temperatura média mensal varia de forma inversa à da insolação média mensal.

II. Os valores mais elevados de humidade relativa média ocorrem nos meses em que os valores das temperaturas médias são mais elevados.

III. À medida que o valor da evapotranspiração aumenta, o valor da humidade relativa diminui.

IV. A diferença do total anual de precipitação entre o ano mais chuvoso e o ano mais seco é 757 mm.

V. No mês de junho, a quantidade de água perdida efetivamente para a atmosfera foi 7 mm.

*** 1.4.** A gestão da água na região do Algarve pressupõe um planeamento sustentável, considerando a relação que existe entre a disponibilidade e a necessidade.

Refira uma vantagem e uma desvantagem associadas à construção de uma nova barragem na região do Algarve, justificando a sua resposta.

1.5. A Figura 1C representa a distribuição de cursos de água e de campos de golfe na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve, em 2016.

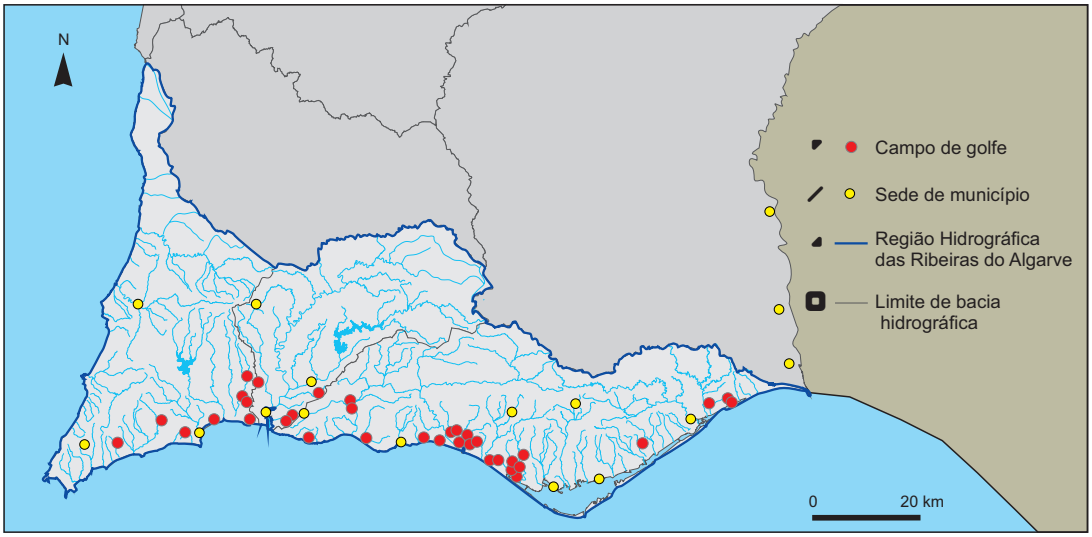


Figura 1C – Distribuição de cursos de água e de campos de golfe na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve, em 2016.

Fonte: *Plano de Gestão da Região Hidrográfica, Parte 2 – Caracterização e diagnóstico, Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve (RH8)*, Planos de Gestão de Região Hidrográfica 2016-2021, APA, 2016, p. 49, *in* https://apambiente.pt/ (consultado em setembro 2020). (Adaptado)

*** 1.5.1.** Duas das bacias hidrográficas que são contíguas à Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve são

(A) Mira e Guadiana.

(B) Sado e Guadiana.

(C) Sado e Tejo.

(D) Mira e Tejo.

1.5.2. A distribuição de campos de golfe na Região Hidrográfica das Ribeiras do Algarve, observada na Figura 1C, caracteriza-se por uma

(A) forte concentração linear, acompanhando o traçado da rede hidrográfica na região.

(B) acentuada litoralização, configurando um padrão semelhante ao da rede urbana.

(C) assimetria intrarregional, evidenciando o padrão de distribuição do turismo rural.

(D) dispersão geográfica, coincidindo com a localização das sedes de município.

*** 1.6.** Na região do Algarve, o golfe constitui uma atividade desportiva com potencialidades de desenvolvimento regional. A tendência para a implementar, como função complementar ao turismo balnear, não é consensual, devido aos impactes ambientais.

Posicione-se a favor ou contra a implementação desta atividade.

Fundamente a sua posição com a apresentação de dois argumentos, tendo em conta a importância da sustentabilidade da região.

2. As áreas costeiras assumem uma importância estratégica em termos ambientais, económicos, sociais, culturais e recreativos, pelo que o aproveitamento das suas potencialidades e a resolução dos seus problemas exigem uma política de desenvolvimento sustentável.

Na Figura 2, estão representadas as áreas de produção aquícola *inshore* de moluscos bivalves (RIAV1, RIAV2 e RIAV3), na laguna de Aveiro.

Figura 2 – Área de produção aquícola *inshore* na laguna de Aveiro.

Fonte: www.ipma.pt (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

* **2.1.** Na Figura 2, a forma de relevo litoral identificada pela letra X é

(A) um istmo, que resulta da deposição de areias fluviomarinhas.

(B) uma ilha-barreira, que resulta da construção de estruturas de proteção.

(C) uma restinga, que resulta da acumulação de areias fluviomarinhas.

(D) um cordão litoral, que resulta da acentuada ação erosiva do mar.

* **2.2.** A produção aquícola *inshore* representada na Figura 2 ocorre em águas de transição e em sistema extensivo.

Refira, justificando, um aspeto positivo e outro negativo deste tipo de produção.

* **2.3.** Na Figura 2, a distância real, em linha reta, entre o ponto mais a norte e o ponto mais a sul do RIAV1 é, aproximadamente,

(A) 40 km.

(B) 35 km.

(C) 30 km.

(D) 25 km.

3. Em Portugal, em 2016, 15,9 mil explorações agrícolas desenvolveram atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola, o que corresponde a 6,1% do total das explorações.

Na Tabela 1, são apresentados três indicadores referentes às atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola.

Tabela 1 – Dados relativos a algumas atividades lucrativas não agrícolas da exploração, em Portugal, em 2009-2016.

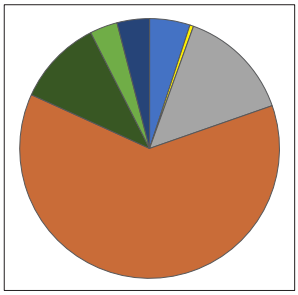
	N.º de explorações em 2016 (%)	Variação do n.º de explorações 2009-2013 (%)	Variação do n.º de explorações 2013-2016 (%)
Turismo rural e atividades diretamente relacionadas	5,0	11,7	25,3
Artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares	0,5	–67,7	210,1
Transformação de produtos agrícolas alimentares	14,2	32,1	57,4
Produção florestal	62,1	5,3	–8,3
Prestação de serviços	10,7	–4,9	9,3
Produção de energias renováveis	3,4	200,6	90,9
Outras atividades lucrativas	4,0	109,0	–9,8

Nota – São consideradas atividades lucrativas não agrícolas da exploração as que não sejam de agricultura, mas que estejam diretamente relacionadas com a atividade agrícola e utilizem recursos da exploração.

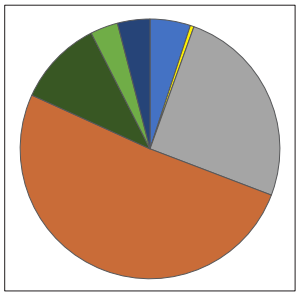
Fonte: INE, I. P., *Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016*, INE, I. P., Lisboa – Portugal, 2017, p. 43 (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

✱ **3.1.** Indique a opção que corresponde ao sectograma que exprime o número de explorações, em percentagem, em 2016, com atividades lucrativas não agrícolas, apresentadas na Tabela 1.

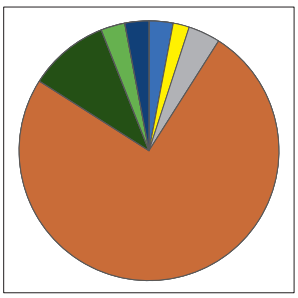
(A)



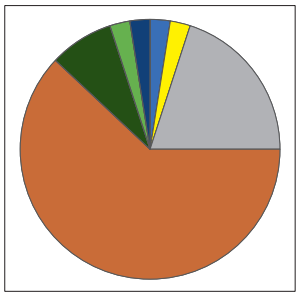
(B)



(C)



(D)



*** 3.2.** De acordo com a Tabela 1, entre 2009 e 2016, verificou-se um maior crescimento do número de explorações com a atividade lucrativa não agrícola de

(A) produção de energias renováveis.

(B) transformação de produtos agrícolas alimentares.

(C) artesanato e transformação de produtos agrícolas não alimentares.

(D) turismo rural e atividades diretamente relacionadas.

3.3. A percentagem de explorações com produção florestal em 2016, no contexto das atividades lucrativas não agrícolas complementares à agricultura, explica-se, entre outras razões,

(A) pela abundância de mão de obra disponível nas áreas rurais.

(B) pelo lucro proporcionado pelos subprodutos florestais.

(C) pelo rendimento agrícola proporcionado pelos subprodutos da madeira.

(D) pela disponibilidade de emprego qualificado no sector florestal.

3.4. As atividades lucrativas não agrícolas complementares à atividade agrícola são geradoras de desenvolvimento nas áreas rurais, na medida em que podem

(A) abastecer com maior regularidade os mercados grossistas.

(B) aumentar substancialmente os custos de produção agrícola.

(C) ocupar os solos com maior aptidão produtiva agrícola.

(D) valorizar os recursos endógenos em territórios de baixa densidade.

*** 3.5.** Justifique, recorrendo a dois exemplos, a importância da produção de energia renovável como atividade lucrativa não agrícola da exploração, observada na Tabela 1.

4. O Programa de Modernização da Rede Ferroviária Nacional, Ferrovia 2020, destina-se a aumentar a competitividade do transporte ferroviário e a melhorar as ligações internacionais, através de intervenções em metade da rede ferroviária, num traçado com cerca de 1200 km.

Fonte: www.portugal.gov.pt (consultado em outubro de 2020). (Texto adaptado)

Na Figura 3, estão representados os corredores ferroviários com ligações nacionais e os corredores internacionais que integram a Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T), que fazem parte do Programa de Modernização da Rede Ferroviária Nacional.

Figura 3 – Corredores com ligações nacionais e internacionais da Rede Ferroviária Nacional, em 2020.

Fonte: *Ferrovia 2020, Projetar Portugal na Europa*, Infraestruturas de Portugal, *in* www.infraestruturasdeportugal.pt (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

4.1. Identifique as duas afirmações verdadeiras que podem ser comprovadas através da análise da Figura 3.

I. O Corredor Norte-Sul permite a ligação a algumas das capitais de distrito portuguesas.

II. O Corredor Internacional Sul, com maior número de estações e de circulação de mercadorias, atravessa todo o Centro e Sul do país.

III. O Corredor Internacional Norte é um dos eixos terrestres de acesso à fronteira com Espanha integrado na RTE-T.

IV. Os Corredores Complementares da rede ferroviária apresentam elevada conectividade.

V. O Corredor Complementar do litoral algarvio liga Sagres a Vila Real de Santo António.

*** 4.2.** O percurso Sines-Caia, representado na Figura 3, é estratégico do ponto de vista económico, porque

(A) reforça o papel da ferrovia, enquanto principal fator de expansão das cidades médias do Baixo Alentejo.

(B) valoriza a infraestrutura portuária, enquanto porta de entrada de mercadorias para o mercado europeu.

(C) potencia as trocas comerciais e o turismo, enquanto fatores dinamizadores do aeroporto de Beja.

(D) facilita as acessibilidades internas, enquanto corredor longitudinal multimodal da região Sul.

4.3. A intermodalidade ferroportuária no transporte de mercadorias permite

(A) reduzir os custos do transporte a curta distância.

(B) melhorar a eficiência no transporte porta a porta.

(C) mitigar o impacte do transporte sobre o ambiente.

(D) aumentar a segurança do transporte em contentores.

*** 4.4.** Para promover o desenvolvimento do país, foram apresentadas duas propostas de investimento:

A – no comboio de alta velocidade de passageiros Lisboa-Madrid;

B – no transporte ferroviário regional, com ligação ao interior do país.

Selecione uma das propostas, A ou B. De acordo com a proposta selecionada, apresente dois argumentos, explicando de que modo promove o desenvolvimento do país.

5. O município da Guarda estabeleceu as Áreas de Reabilitação Urbana (ARU), com uma área total de 252,36 ha. A intervenção urbana abrange a requalificação de arruamentos, iluminação pública, infraestruturas subterrâneas, habitação, zonas verdes e edifícios públicos.

Na Figura 4, está representada a proposta de delimitação da ARU, na cidade da Guarda e área envolvente, no período de 2015-2025.

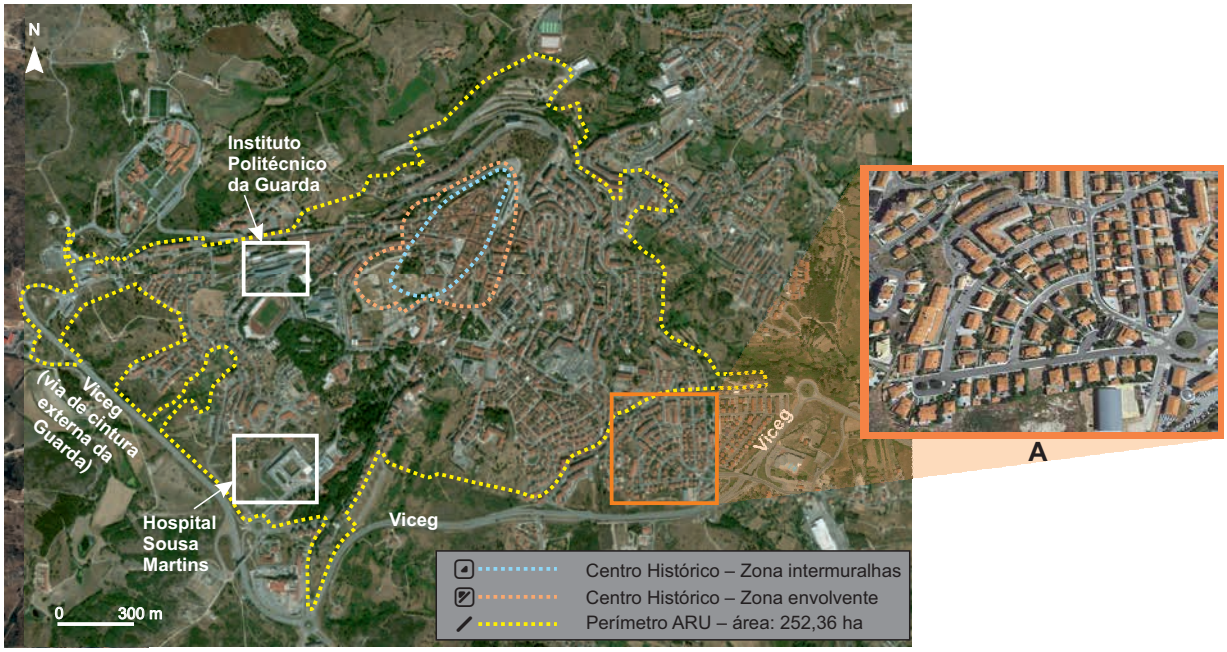


Figura 4 – Proposta de delimitação da ARU da Guarda, no período de 2015-2025.

Fonte: www.portaldahabitacao.pt (consultado em setembro de 2020). (Adaptado)

5.1. O Hospital Sousa Martins localiza-se, de acordo com a Figura 4,

(A) na cintura interna da ARU, na proximidade de edifícios históricos.

(B) no limite do centro histórico, com elevada densidade de construção.

(C) na cintura externa à ARU, com vastos espaços verdes.

(D) no limite da ARU, na proximidade de bons acessos rodoviários.

* **5.2.** De acordo com a Figura 4, a morfologia urbana representada na área assinalada pela letra A apresenta características de

(A) dois tipos de malha urbana: irregular e semirradioconcêntrica.

(B) dois tipos de malha urbana: irregular e ortogonal.

(C) apenas um tipo de malha urbana: semirradioconcêntrica.

(D) apenas um tipo de malha urbana: ortogonal.

5.3. As intervenções urbanas definidas na ARU visam, entre outros objetivos,

(A) criar novos acessos rodoviários, fomentando os movimentos pendulares.

(B) melhorar as condições de habitabilidade, fixando a população residente.

(C) valorizar o património histórico, atraindo o turismo de massas.

(D) qualificar o espaço público, aumentando a área de estacionamento.

*** 6.** A existência do Instituto Politécnico da Guarda, identificado na Figura 4, pode constituir um importante agente de desenvolvimento.

Justifique, referindo dois aspetos, como a fixação de unidades de ensino superior contribui para o desenvolvimento dos territórios onde se inserem.

7. O envelhecimento demográfico do interior do país pode ser contrariado através de medidas como

(A) a atribuição de subsídios a empresas que assegurem o emprego qualificado de longa duração.

(B) a aposta nos serviços de apoio geriátrico, para melhorar a qualidade de vida dos idosos.

(C) a redução do custo de portagens aplicadas aos veículos de transporte coletivo de passageiros.

(D) a criação de postos de trabalho sazonal, que atraiam a população jovem ativa emigrante.

8. Na Figura 5A, está representado o número médio de horas de trabalho habitualmente prestado por semana e por trabalhador nos Estados-Membros da União Europeia (UE), em 2019.

Na Figura 5B, está representada a população dos 25 aos 64 anos com ensino superior e a produtividade no trabalho, nos Estados-Membros da UE, em 2019.

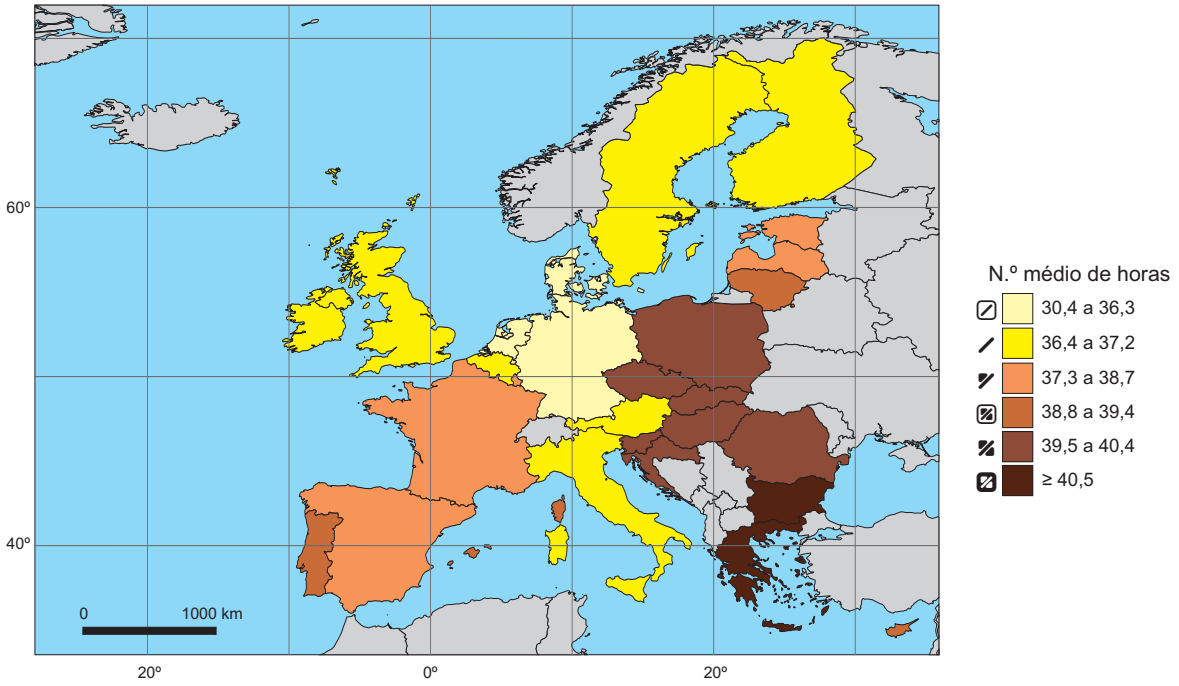


Figura 5A – Número médio de horas de trabalho, por trabalhador e por semana, nos Estados-Membros da UE, em 2019.

Fonte: https://ec.europa.eu (consultado em outubro de 2020). (Adaptado)

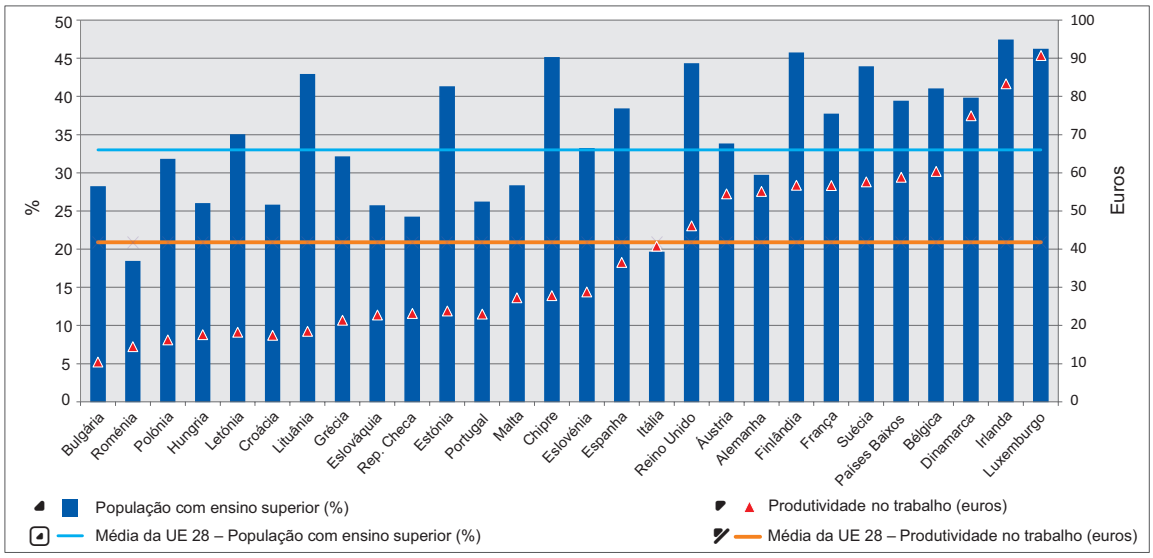


Figura 5B – População (dos 25 aos 64 anos) com ensino superior e produtividade no trabalho, nos Estados-Membros da UE, em 2019.

Fonte: https://ec.europa.eu (consultado em fevereiro de 2021). (Adaptado)

*** 8.1.** Identifique as duas afirmações verdadeiras que podem ser comprovadas pela análise das Figuras 5A e 5B.

I. Os Países Baixos e a Dinamarca são exemplos de Estados-Membros que registam menor número médio de horas de trabalho semanal.

II. Os trabalhadores da UE que auferem salários mais elevados são os que têm maior produtividade.

III. Mais de 50% dos Estados-Membros da UE têm uma produtividade no trabalho superior à média da UE.

IV. Os Estados-Membros da UE que têm um maior número médio de horas de trabalho semanal são os que registam maior produtividade no trabalho.

V. A maioria dos Estados-Membros com menor percentagem de população com ensino superior apresenta uma produtividade no trabalho inferior à média da UE.

*** 8.2.** A afirmação seguinte é verdadeira.

«Os indicadores relativos à qualificação dos europeus evidenciam disparidades espaciais.»

Apresente, justificando, duas prioridades de apoio financeiro da UE, com vista à diminuição destas disparidades.

8.3. A produtividade no trabalho em Portugal pode aumentar, através de medidas como

(A) a criação de empresas intensivas em mão de obra.

(B) o investimento tecnológico nas empresas.

(C) o prolongamento do horário laboral.

(D) a redução do número de dias consecutivos de férias.

*** 8.4.** Portugal tem registado um aumento no nível de escolarização da população e um aumento da emigração de mão de obra qualificada.

Justifique a emigração de mão de obra qualificada para outros países da União Europeia, referindo duas razões.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 18 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	**1.1.**	**1.2.**	**1.4.**	**1.5.1.**	**1.6.**	**2.1.**	**2.2.**	**2.3.**	**3.1.**	**3.2.**	**3.5.**	**4.2.**	**4.4.**	**5.2.**	**6.**	**8.1.**	**8.2.**	**8.4.**	**Subtotal**
Cotação (em pontos)	8	8	8	8	12	8	8	8	8	8	8	8	12	8	8	8	8	8	**152**

Destes 10 itens, contribuem para a classificação final da prova os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	**1.3.**	**1.5.2.**	**3.3.**	**3.4.**	**4.1.**	**4.3.**	**5.1.**	**5.3.**	**7.**	**8.3.**	**Subtotal**
Cotação (em pontos)	6 x 8 pontos										**48**
TOTAL											**200**